



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

ENSINO DA GUITARRA ATRAVÉS DO CONTO COMO ELEMENTO MOTIVACIONAL

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino da Música

Luís Daniel Areias Vareiro

Porto, setembro de 2020



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

ENSINO DA GUITARRA ATRAVÉS DO CONTO COMO ELEMENTO MOTIVACIONAL

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino da Música

Luís Daniel Areias Vareiro

Trabalho efetuado sob a orientação de

Rui Pedro De Oliveira Alves

Porto, setembro de 2020

Resumo

Este documento é composto por duas secções. A primeira secção é dedicada à descrição da prática pedagógica realizada com a minha classe de Guitarra Clássica no Conservatório de Música de Vila do Conde, no ano letivo de 2018/2019. Esta prática contou com a orientação e supervisão do Professor Doutor Rui Pedro De Oliveira Alves e do Professor Aires Pinheiro. A segunda secção é relativa ao projeto de intervenção que foi direcionado à motivação dos alunos da pré e do primeiro ciclo sendo este orientado pelo Professor Doutor Rui Pedro Alves.

A primeira secção começa por fazer um enquadramento descrevendo todas as partes intervenientes na prática pedagógica: informações sobre a entidade acolhedora, percurso profissional do mestrando e dados essenciais dos alunos envolvidos. Segue-se a exposição detalhada de todos os momentos da prática pedagógica onde se podem encontrar as informações relativas às aulas supervisionadas e às aulas assistidas. Por fim é feita uma reflexão sobre o modelo de estágio que foi seguido assim como uma conclusão após o levantamento dos pontos fortes e fracos relativos ao modelo utilizado.

A segunda secção inicia com uma introdução onde mostra a razão da escolha do tema principal – Motivação – e a seleção do método utilizado – Conto – para conseguir colocar os níveis motivacionais do aluno em valores o mais próximo possível dos níveis ideais. Após esta introdução são referenciados diversos autores, filósofos e pedagogos que direta ou indiretamente abordaram este tema. Feito o levantamento do estado da arte, chega a descrição detalhada de todo o projeto: como começou, quantos e que tipo de alunos participaram, qual a estratégia definida, que métodos e ferramentas foram utilizados, como se desenvolveu e como tudo se organizou em termos de tempo e de espaço. Para terminar é feita a apresentação dos resultados obtidos e a análise dos pontos fracos e fortes deste projeto. Através desta informação é feita a conclusão.

Palavras-Chave: Motivação, conto como ferramenta pedagógica, ensino pré-escolar e Iniciação Musical.

Abstract

This document consists of two sections. The first section is dedicated to the description of the pedagogical practice carried out with my Classical Guitar class at the Vila do Conde Conservatory of Music, in the academic year of 2018/2019. This practice had the guidance and supervision of Professor Doctor Rui Pedro de Oliveira Alves and Professor Aires Pinheiro. The second section is related to the intervention project that was directed to the motivation of the pre and first cycle students, being guided by Professor Rui Pedro Alves.

The first section begins by making a framework describing all the parts involved in the pedagogical practice: information about the welcoming entity, the professional career of the student and essential data of the involved students. This is followed by a detailed exposition of all the moments of the pedagogical practice where information about the supervised classes and the attended classes can be found. Finally, a reflection is made about the internship model that was followed as well as a conclusion after the survey of the strengths and weaknesses related to the model used.

The second section begins with an introduction where it shows the reason for choosing the main theme - Motivation - and the selection of the method used - Story - to be able to put the student's motivational levels in values as close as possible to the ideal levels. After this introduction, several authors, philosophers and educators who directly or indirectly addressed this topic are referenced. Once the state of the art survey is done, a detailed description of the entire project arrives: how it started, how many and what type of students participated, what strategy was defined, what methods and tools were used, how it developed and how everything was organized in terms of time and space. Finally, we present the results obtained and analyze the weaknesses and strengths of this project. Through this information the conclusion is made.

Keywords: Motivation, tale as a pedagogical tool, pre-school education and musical initiation.

Índice

Introdução	11
Parte I - PRÁTICA PROFISSIONAL	13
1. Enquadramento	13
1.1 Orientadores da Prática Profissional.....	13
1.2 Entidade acolhedora.....	14
1.3 Percurso profissional.....	16
1.4 Área de Especialização.....	16
1.5 Relação com a Instituição Acolhedora da Prática Profissional.....	16
2 - Descrição detalhada	18
2.1 Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo	18
2.2 Objetivos da Prática Profissional do ponto de vista do estagiário e da escola	19
2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos	20
2.4 Caracterização das turmas.....	21
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas.....	21
2.6 Planificações.....	26
2.7 Elaboração de materiais pedagógicos.....	27
2.8 O relacionamento com os encarregados de educação	27
2.9 Integração no grupo de trabalho	28
2.10 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	28
PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	31
1. Estado da Arte	32
2. Metodologia	35
2.1. Procedimentos.....	35
2.2. Estratégias de monitorização e avaliação	36
2.3. Tempos.....	38
3. Apresentação e discussão dos resultados	39
4. Conclusão	45
Bibliografia	46
Anexos	48

Introdução

Derivado do Mestrado em Ensino da Música, nasce este documento que objetiva a exposição da minha prática profissional, como mestrando da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, realizada no Conservatório de Música de Vila do Conde.

Como mestrando de ensino e também docente, partilho da opinião expressa por Roldão (2009) quando diz que "o que caracteriza e distingue o ato de ensinar, desde o tempo dos nossos antepassados gregos, escravos feitos pedagogos na antiga Roma, passando pelas diversíssimas formas e finalidades que ensinar tem assumido em sociedades e épocas, é esta difícil competência de fazer aprender" (Roldão 2009, pag.47). As particularidades de cada aluno fazem com que não seja possível criar uma "fórmula" para todos nem definitiva já que o aluno está em constante crescimento e mudança. Assim sendo é necessária uma constante atualização de metodologias e estratégias à procura de uma melhor adaptação possível. Considero que a consciencialização de que um professor ter que se manter em constante atualização, foi a mais importante das aprendizagens recebidas durante os momentos letivos deste mestrado. Esta renovação constante do docente através de uma autoavaliação do seu trabalho é o que fará com que o docente continue a melhorar o seu desempenho na sua função.

Parte I - PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1 Orientadores da Prática Profissional

1.1.1 Orientador Científico – Rui Pedro De Oliveira Alves

É licenciado pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto - IPP. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian completou o Mestrado em Performance no Royal Northern College of Music e uma Pós-graduação em Orquestra na Guildhall School of Music and Drama. É Doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade de St Andrews onde exerceu também as funções de professor de História da Música e Director Interino do Curso de Licenciatura em Música. Foi professor convidado na Universidade do Minho e é atualmente professor convidado na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto. Rui Pedro é também investigador Integrado do CEIS20/ Universidade de Coimbra.

1.1.2 Orientador Pedagógico Cooperante – Aires Pinheiro

Licenciou-se em guitarra pela Escola Superior de Música e das Artes Espetáculo (ESMAE) sob a orientação do Prof. José Pina e obteve o grau de Mestre em Ensino da Música – especialidade de Guitarra, pela Universidade de Aveiro, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho. Paralelamente à sua atividade académica participou em Masterclasses sob a orientação dos Professores Artur Caldeira, Paulo Vaz de Carvalho, José Pina, Julius Kurauskas, Gunnar Spjüth, Benjamin Verdery, Franz Haslaz, Josef Zsapka, Betho Davezac, Margarita Escarpa, Alberto Ponce e Leo Brouwer. É regularmente convidado a orientar Masterclasses e a realizar conferências sobre temáticas relacionadas com a guitarra. Em 2012 lançou um livro de carácter pedagógico intitulado “iniciação à guitarra”, editado pela editora AVA que recebeu excelentes críticas por parte de guitarristas de renome internacional, como o caso de Pedro Rodrigues, Dejan Ivanovic e Margarita Escarpa. Atualmente integra o corpo docente das Escolas de Ensino Artístico Especializado Conservatório de Música de Vila do Conde e Companhia da Música (Braga). Vários

alunos seus têm sido premiados por diversas vezes em concursos nacionais e internacionais para jovens músicos. Frequenta o Doutoramento em Música – Área de Estudos em Performance da Universidade de Aveiro, onde prepara uma tese sobre o guitarrista português “José Duarte Costa” sob a orientação do Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho. Integra a Direção Pedagógica do Conservatório de Música de Vila do Conde desde o ano letivo 2013/2014.

1.2 Entidade acolhedora

A génese desta instituição de ensino foi no ano letivo de 1981/1982 com o nome de Academia de Música de S. Pio X. Esta instituição nasce do esforço de duas pessoas: o professor David Ferreira de Oliveira, que assume o cargo de Diretor Pedagógico; e o padre Arlindo Chaves Torres, que assume o cargo de Diretor Administrativo. O espaço físico escolhido para este início de atividade letiva foi o Centro Paroquial “Pe. Porfírio Alves”, da Paróquia de S. João Batista, em Vila do Conde.

A cada ano que passava, o número de alunos que recorria a esta instituição aumentava levando a que, devido às limitações espaciais do edifício, em 1990, sob a direção técnico-pedagógica da professora Teresa Rocha (cargo assumido no ano letivo de 1987/88), as instalações mudassem provisoriamente para o Museu das Rendas de Bilros de Vila do Conde e em 1995 assumisse as instalações do Centro Municipal de Juventude de Vila do Conde como sendo as definitivas para a sua atividade. Em 1991, a direção administrativa é assumida pela Fundação Dr. Elias de Aguiar que fora criada e subsidiada pela Câmara Municipal de Vila do Conde. Esta fundação era constituída pela Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde e a Direção Pedagógica da Academia. Esta direção manteve-se em funções até à data em que o XX Governo Constitucional de Portugal impôs a extinção da Fundação Dr. Elias de Aguiar. Com esta nova realidade, a Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde assume as funções de Direção Administrativa e assim continua até à data.

Já sob a Direção Pedagógica dos Professores Aires Pinheiro e Nuno Oliveira, a instituição, a 31 de outubro de 2014, assume a sua presente denominação, Conservatório de Música de Vila do Conde, através do despacho exarado por Sua

Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar João Casanova de Almeida, conforme os termos do número 3 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 152/2013, de 04 de novembro.

No plano educativo o Conservatório de Música de Vila do Conde promove atividades, tanto a nível curricular como extracurricular.

A um nível curricular, o aluno tem a oportunidade de apresentar o seu trabalho tanto em audições escolares como em audições de classe. Estas audições são de extrema importância pois é aqui que o aluno pode colocar em prática a sua performance a solo perante um público, sendo estas consideradas audições de trabalho. Ainda na temática de apresentação em público, mas de carácter avaliativo, o aluno, no final de cada ciclo, realiza um recital. Para um desenvolvimento mais holístico da cultura musical, os alunos têm mensalmente um concerto didático para assistir, proporcionado por profissionais de destaque no âmbito da música erudita. Estes concertos acontecem no âmbito da rubrica "Sextas às Sete" e são abertos a todos, o que os torna também uma mais valia para a comunidade envolvente.

A um nível extracurricular, o CMVC conta com atividades como os concertos trimestrais onde se apresentam alunos a solo e/ou em conjunto. O CMVC, na unidade curricular de classe de conjunto, possui diversas formações: Orquestra de cordas, Orquestra de Câmara, Orquestra de Guitarras, Orquestra Orff, Ensemble de Flautas Transversais, Orquestra de Sopros e ainda o trabalho coral, com os coros de Iniciação em Música e os coros dos Cursos Básico e Secundário. Com uma projeção para o exterior, o CMVC produz atividades como: Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Vila do Conde, que consistem em uma semana de aulas com grandes mestres internacionais de instrumento; Semana Internacional de Música Erudita, concertos executados por músicos de craveira internacional; um Workshop por ano de cada instrumento ministrado no conservatório; O Bichinho da Música, composto por uma semana de concertos, executados pelos alunos mais novos e dirigidos exclusivamente aos alunos da pré e do 1º ciclo das escolas do ensino básico, e atividades onde os alunos das escolas do Concelho têm a oportunidade de experimentar instrumentos musicais; Concurso Interno de Guitarra, para que os alunos tenham a experiência de uma competição; Conservatório COM VIDA, é uma atividade que abre as portas a novos intérpretes dando a oportunidade de mostrar o

seu trabalho; Intercâmbios, onde se proporciona aos alunos a possibilidade de contactar com alunos de outras escolas.

1.3 Percurso profissional

O meu percurso como docente no ensino especializado da música, na vertente de instrumento, como professor de guitarra clássica, teve início no ano letivo de 2009/2010 na Escola de Música Óscar da Silva (Matosinhos), com uma classe de 7 alunos. No ano letivo seguinte fiz parte do corpo docente da Escola de Música da Póvoa de Varzim onde fiquei dois anos letivos em regime de horário completo, sendo que em 2011/2012 também lecionei na Academia de Música de S. Pio X em Vila do Conde em regime de meio horário. Em 2012/2013 apenas integrei o corpo docente da Academia de Música de S. Pio X, em regime de horário completo, e aí mantive a minha atividade até ao presente dia. Presentemente esta instituição tem a designação de Conservatório de Música de Vila do Conde.

1.4 Área de Especialização

A área de especialização na qual eu me estou a formar é em Ensino de Música na vertente de Prática Instrumental: Guitarra.

1.5 Relação com a Instituição Acolhedora da Prática Profissional

O meu primeiro contacto com esta instituição foi em 1999 e foi como aluno, onde iniciei os meus estudos na música, e regressei em 2011 como professor de guitarra e me mantenho até à presente data.

Na minha função como docente nesta instituição, tenho um horário completo que é composto por alunos de iniciação e de regime articulado.

Como o trabalho de um professor não se limita à sala de aulas, o docente tem também uma carga horária destinada à sua componente não letiva. Com a finalidade de fazer um bom aproveitamento deste tempo em favor dos alunos, este conservatório desenvolve diversas atividades ao longo de cada ano letivo. Eu, como coordenador de atividades deste conservatório, tenho uma participação ativa na

grande maioria dos eventos. Esta participação é materializada na criação da componente gráfica necessária como folhas de sala, cartazes e slides para os concertos, audições, intercâmbios e outros, assim como o apoio de palco.

Outra atividade que se realiza anualmente neste conservatório que é bastante importante para os alunos de guitarra, é o concurso interno no qual tem vindo a ser habitual a minha participação como elemento do júri.

2 - Descrição detalhada

2.1 Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

A minha prática pedagógica concretizada no Conservatório de Música de Vila do Conde foi orientada de acordo com o projeto educativo desta instituição, fazendo aplicar os princípios, valores, objetivos e estratégias que nele constam quer a nível geral, quer a nível específico do grupo de cordas dedilhadas, guitarra.

Segundo o projeto educativo do Conservatório de Música de Vila do Conde, esta escola partilha da opinião presente no artigo 7º da Lei nº 49/2005 de 30 de agosto – Lei de Bases do Sistema Educativo, “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”. A acrescentar a esta diretiva, consta também no Projeto Educativo desta instituição "os seguintes princípios orientadores e valores essenciais a defender:

- Promover o desenvolvimento do sentido estético e capacidade crítica na ótica da formação integral do indivíduo;
- Incentivar a formação de indivíduos autónomos e com capacidade de iniciativa;
- Fomentar o sentido da responsabilidade e os valores do esforço e do trabalho;
- Educar, valorizando a importância da sensibilidade artística nas relações que o indivíduo estabelece com o meio sociocultural em que se insere;
- Estimular a inovação e a contemporaneidade como fatores aglutinadores da comunidade educativa;
- Valorizar a prática artística como ato eminentemente comunitário;
- Defender e respeitar o património cultural e artístico."

(Projeto Educativo, 2018-2021, pág. 26 e 27)

2.2 Objetivos da Prática Profissional do ponto de vista do estagiário e da escola

2.2.1 Ponto de vista do estagiário

A unidade curricular Prática Profissional do mestrado em Ensino de Música é, no meu entender, onde todo o conhecimento adquirido ao longo de toda a formação é testado. Este dá ao mestrando/estagiário a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos recebidos durante toda a sua formação sob uma supervisão e contínuo apoio de professores mais experientes, o orientador científico e o orientador pedagógico cooperante. Para os estagiários que ainda não tenham tido a experiência de lecionar, esta é a oportunidade de experienciar o contacto com o aluno e verem na prática os resultados de metodologias que apenas existem no seu campo teórico. Assim poderão iniciar a progressão no seu desempenho como docentes, de uma forma orientada e mais assertiva.

No meu caso em particular, que já leciono há vários anos, destaco os dois fatores de maior relevo para a minha progressão no decurso da minha prática pedagógica: os apontamentos feitos pelos orientadores referentes às aulas que assistiram; as estratégias de ensino que tive oportunidade de presenciar nas aulas ministradas pelo meu orientador pedagógico cooperante.

O objetivo que coloquei nesta unidade curricular foi o de aperfeiçoar ao máximo o meu método de ensino. Com a noção de que será uma vida de constante renovação e aperfeiçoamento na arte de fazer aprender, sinto que o objetivo foi cumprido e que dei mais um passo importante neste trajeto infundável.

2.2.1 Ponto de vista da escola

Colocando-me na posição da escola, penso que será de todo o interesse, ter no seu corpo docente, professores melhor preparados e assim poder proporcionar uma formação de maior qualidade aos seus alunos. Numa fase como esta em que vivemos, onde tudo é comparado, medido, avaliado ou calculado, é de grande importância para a escola, apresentar os melhores resultados possíveis. Pensando desta forma podemos seguir uma cadeia de consequências: com um professor mais qualificado, temos uma maior qualidade de ensino que por sua vez resultará numa melhor aprendizagem por parte dos alunos e, conseqüentemente estarão melhor

preparados obtendo melhores resultados. Desta forma, a escola poderá atingir o seu objetivo que é certamente o de oferecer o melhor e mais qualificado ensino possível.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos

A fase de criar estratégias para alcançar objetivos é realmente importantíssima. É aqui que os mesmos têm que estar definidos e bem presentes, o que exige uma tomada de consciência de tudo o que se vai processar. Tendo em mente que o meu objetivo principal era o de aperfeiçoar e elevar a qualidade na minha arte de fazer aprender, lembrei muitos dos ensinamentos recebidos nos momentos letivos das unidades curriculares que presenciei neste Mestrado em Ensino da Música e coloquei-os em prática através da criação de momentos adequados para o efeito.

Primeiramente fiz uma reflexão sobre quais as maiores dificuldades que os meus alunos apresentaram no decorrer das aulas, onde concluí que existiam três áreas que necessitavam de uma reformulação das estratégias de ensino ou de reforço: a motivação; a leitura musical; e a técnica da mão direita.

No campo da motivação dos alunos, para além das habituais audições escolares, foram propostos os seguintes objetivos: preparação e gravação das peças; definição e atribuição de peças específicas a alertas de chamada dos seus familiares nos seus telefones pessoais. Ainda a nível motivacional, procurei valorizar cada conquista, por mais pequena que fosse promovendo assim a autoconfiança e autoestima. Passando à aprendizagem da descodificação da escrita musical transposta para o instrumento, utilizei o livro que criei onde contém uma secção inteiramente dedicada a essa temática que é apresentada de uma forma bastante simplificada. Quanto à técnica de mão direita, os exercícios de aquecimento que são executados no início da aula foram reformulados de forma a exigir uma concentração extra na movimentação mais correta de cada dedo assim como do posicionamento da mão e braço.

Se queremos cumprir o nosso papel como docentes sempre contemporâneos, a capacidade de nos reinventarmos a cada dia que passa, é imprescindível. Para tal é necessária a vontade constante de continuar a aprender e não ter receio de mudar.

2.4 Caracterização das turmas

No ano letivo de 2018/2019 foi-me atribuída uma classe de 24 alunos onde 2 frequentaram o pré-escolar, 21 o ensino básico e 1 o ensino secundário. Dos 21 alunos que frequentaram o ensino básico, 7 eram do primeiro ciclo, 8 do segundo ciclo e 6 do terceiro ciclo. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 4 e os 15 anos. As aulas foram ministradas individualmente.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

As duas aulas assistidas pelos orientadores Prof. Doutor Rui Pedro Alves (Orientador Científico) e Prof. Aires Pinheiro (Orientador Cooperante), tiveram lugar a 8 de maio de 2019 e 15 de maio de 2019. Para uma melhor perceção do progresso de desempenho do mestrando, definiu-se que as duas aulas seriam ministradas ao mesmo aluno.

O aluno selecionado tinha, à data da realização das aulas, 11 anos e frequentava o 2º ciclo do ensino básico, 6º ano de escolaridade, 2º grau do curso básico de música, em regime articulado. Este aluno iniciou os seus estudos na guitarra no ano letivo de 2017/2018, na minha classe. Com base na evolução técnica e musical demonstrada, com a constante presença em eventos do conservatório e com os resultados obtidos ao longo deste percurso, pode-se afirmar que este é um aluno com elevado interesse nesta disciplina.

Antes de descrever a 1ª aula assistida importa saber ainda que na aula antecedente, a primeira aula do 3º período, o aluno apresentou a peça "Russian Bear" de G. Ryan, onde mostrou fragilidades rítmicas e executou algumas notas erradas. A aula foi, portanto, dedicada à correção e explicação de cada elemento incorreto. É de salientar que, mesmo com falhas detetadas, o trabalho apresentado pelo aluno foi de bom nível, tendo em conta que foi um trabalho realizado durante a interrupção letiva de forma autónoma.

2.5.1 Aulas assistidas pelos orientadores

A primeira aula assistida pelos orientadores foi no dia 8 de maio de 2019, esta de carácter individual que teve a duração de 45 minutos e seguiu o plano delineado conforme é apresentado no **Anexo I** deste documento. Começou com a execução por parte do aluno da escala e o arpejo de fá maior onde, para além de algumas notas, foram também feitas outras correções como a posição do corpo, das mãos e do instrumento. Terminada a orientação sobre a escala e o arpejo, o aluno tocou, na íntegra, a peça "Russian Bear", onde deu para compreender o trabalho realizado durante a semana assim como as dificuldades que esta peça ainda apresentava ao aluno. Após uma escuta atenta pude constatar que ainda existiam algumas incorreções rítmicas e melódicas assim como algumas passagens inseguras de mão esquerda. Passou-se então à correção de todos estes pontos, explicando e fazendo o aluno repetir várias vezes cada situação. O momento seguinte foi dedicado à percepção da construção desta peça. Foi feita a divisão da peça em frases, anotadas e explicadas as dinâmicas e timbres a utilizar em cada uma delas. Em seguida passamos para a peça "Cubana" onde o aluno tocou do início ao fim e, no final, se procedeu às correções e respetivas explicações. Foi ainda feita a divisão da peça em frases antes do término do momento letivo. A parte final da aula foi dedicada a uma autoavaliação do aluno e ao resumo do trabalho que deveria ser realizado durante a semana. Como esta aula era ainda a segunda aula do período e na aula anterior o aluno tinha demonstrado que a fase de leitura estava praticamente ultrapassada, o plano de aula foi elaborado com a perspectiva de, para além das correções habituais, mostrar ao aluno todos os aspetos que iriam ser abordadas sobre cada peça.

No final da aula reuni-me com ambos os orientadores onde recebi a apreciação dos mesmos - A apreciação dada pelos orientadores, sobre esta aula presenciada foi positiva, mas com aspetos a melhorar. De acordo com os orientadores, numa visão global, a aula seguiu de forma bastante convencional e cumpridora no que respeita às metas propostas no projeto educativo. Já numa análise mais pormenorizada, os orientadores apontaram várias recomendações a fim de rentabilizar a aprendizagem do aluno. O primeiro ponto prende-se com o aquecimento que consistiu na realização da escala de Fá Maior e respetivo arpejo. A recomendação feita pelos orientadores foi a de o aquecimento poder assumir a função, não só de predisposição mental e preparação corporal, mas também de introdução à aula. Este

poderia, sempre que possível, ter uma ligação com os conteúdos da aula. O segundo ponto referido foi a quantidade exagerada de repertório abordado na aula. Este fator originou um acrescido número de feedbacks dados ao aluno, tornando difícil a sua interiorização e posterior aplicação. De acordo com os orientadores, o repertório a ser visto na aula deveria ser reduzido para apenas uma peça e se necessário para apenas partes da peça, conseguindo assim a certeza de que o aluno aprendeu cada informação recebida.

Como terceiro e último ponto foi referida a importância do uso do canto para explicar ao aluno o resultado musical pretendido. Este deve ser feito tanto pelo docente como pelo aluno.

A segunda aula que os orientadores assistiram ocorreu a 15 de maio de 2019. O plano de aula foi elaborado tendo em conta as observações apontadas na aula anterior, assim como algumas estratégias sugeridas e demonstradas nas aulas ministradas pelo orientador cooperante, às quais assisti. O plano desta aula encontra-se explanado no **Anexo II**.

A aula começou com o aquecimento que foi preparado de acordo com o repertório que ia ser visto na aula. Este aquecimento contemplou células rítmicas da peça assim como movimentos técnicos de mão direita. Em seguida o aluno tocou na íntegra a peça "Russian bear" onde demonstrou o trabalho realizado sobre os aspetos apontados na aula anterior. Com esta execução, o aluno demonstrou evolução no domínio rítmico da peça e técnico. A aula continuou com o isolamento de pequenos excertos da peça onde foram trabalhadas as pequenas dificuldades que ainda persistiam. Para concluir esta aula foi explicado e demonstrado o carácter da peça através de um pequeno conto inventado sobre um urso russo pesado e triste (prof. Rui Pedro Alves) assim como a sua teatralização (prof. Aires Pinheiro).

A parte final da aula foi dedicada a uma autoavaliação do aluno e ao resumo do trabalho que deveria ser realizado durante a semana.

A apreciação dada pelos orientadores sobre esta aula presenciada, foi bastante positiva. Segundo os orientadores, todas as indicações apontadas anteriormente foram atendidas: um aquecimento completamente enquadrado com o tema da aula, a matéria abordada foi na medida pretendida e a utilização do canto para expor ideias musicais sobre a peça foi mais utilizado. O uso do conto e a teatralização foram também ferramentas que mostraram ser de grande valia.

2.5.2 Aulas assistidas pelo mestrando

As aulas que eu assisti foram 4 e decorreram ao longo do dia 9 de maio de 2019. As aulas foram ministradas pelo Prof. Aires Pinheiro que teve o cuidado de orientar as aulas de forma a expor as várias metodologias que coloca em prática. Para que tal fosse possível, as 4 aulas assistidas foram referentes aos 4 ciclos de ensino: primeiro, segundo, terceiro e secundário.

A aula referente ao 1º ciclo foi dada a um aluno do 4º ano de escolaridade. A aula iniciou-se com o aquecimento onde o aluno começou por executar movimentos de dedos de ambas as mãos sem a utilização do instrumento. Um facto que gostaria de realçar é o de os exercícios que, para além de serem explicados ao aluno através de um texto, cada exercício tinha uma imagem associada, como por exemplo o caranguejo por causa do movimento de pinça. Após este momento, o aluno realizou pequenos exercícios na guitarra onde lhe foram corrigidas posições corporais e da guitarra. Seguiu-se a execução da peça onde, antes de o aluno dar início à sua realização, o professor certificou-se que o aluno adotava uma postura correta e que a posição da guitarra era a ideal. Durante a execução, o aluno mostrou algumas fragilidades no seu conhecimento da peça pois esta ainda era recente. Como forma de fazer o aluno aprender, o professor ajudou-o na colocação dos dedos da mão esquerda nas respetivas notas. De acordo com o professor, este método de ensino é utilizado neste aluno pois o seu processamento neurolinguístico que mais se destaca é o cinestésico-motor. Para complementar os seus ensinamentos, o professor pediu ao aluno para cantar cada passagem que estava a corrigir, assim, de acordo com o professor, este interiorizava melhor o que aprendia e criava uma ideia musical mais correta. Até ao final da aula o professor fez o aluno incidir nos pontos de maior dificuldade e corrigiu-o utilizando a mesma metodologia. No final da aula, o professor transmitiu resumidamente ao aluno, os aspetos a ter em conta no seu estudo individual.

A aula dedicada ao 2º ciclo foi dada a um aluno do 5º ano de escolaridade. Deu-se início à aula com o aquecimento de ambas as mãos sem a utilização da guitarra, à semelhança da aula referida no ponto anterior. Este aquecimento foi ainda complementado com arpejos de mão direita em diferentes digitações e com ligados de mão esquerda. O momento seguinte foi referente à unidade técnica onde o aluno tocou alguns arpejos de diferentes acordes. No momento da aula dedicado à abordagem do repertório, o aluno tocou uma peça na sua totalidade. Após a

execução, o professor transmitiu as correções técnicas ao aluno de forma descritiva, explicando as razões e os objetivos de cada correção. Segundo o professor, como este aluno possui uma maior desenvoltura na sua inteligência lógico-matemática do que nas restantes, o aluno sente a necessidade de uma base teórica para melhor compreensão e conseqüentemente melhorar a execução. No decorrer da aula, o professor manteve a preocupação com posicionamento do corpo e do instrumento. Sempre que o aluno apresentava dificuldades em passagens na peça, a nível musical, o professor pedia ao aluno para cantar antes de executar e, sempre que necessário, o professor ajudava cantando para o aluno ouvir. A aula terminou com o resumo dos objetivos a atingir no decurso do seu estudo individual, que deveria ser realizado até à aula seguinte.

Na aula referente ao 3º ciclo, o aluno frequentava o 7º ano de escolaridade. Estruturalmente, esta aula segue a mesma linha das anteriores: um momento de aquecimento de ambas as mãos, um momento para as unidades técnicas, seguido das obras/peças e finalmente um resumo do que foi adquirido nesta aula. Na sua transmissão de informações ao aluno, o professor, para além de verbalizar, cantar e o uso do contacto físico, demonstrou também no instrumento o que pretendia, tanto musical como tecnicamente, apelando assim a outras inteligências como a musical e a visual/espacial.

A aula ministrada a um aluno do ensino secundário contou com um aluno do 12º ano de escolaridade. A aula iniciou com um aquecimento que, para além de estar preparado para o aquecimento corporal, estava também bastante direcionado para a obra que iria ser abordada em seguida. Também na componente técnica este fator foi contemplado sendo esta realizada com escalas e arpejos da obra musical. Em seguida o aluno tocou a obra na íntegra onde o professor pôde analisar as dificuldades que o aluno ainda não ultrapassou. Nas dificuldades técnicas, o professor deu alguns exemplos de exercícios que este poderia realizar diariamente e assim ultrapassar essas mesmas dificuldades. Nas dificuldades musicais ou de interpretação, o professor cantou algumas passagens para o aluno ouvir e repetir primeiro com o uso do canto e depois com o instrumento. Como complemento das suas explicações, o professor fez comparações entre o resultado a obter e situações do dia a dia. Referiu também exemplos de outras artes como a dança e a pintura para fazer o aluno aprender todo o saber que este pretendia transmitir.

Após ter assistido a estas quatro aulas posso concluir que o ensino diferenciado é indispensável. Cada aluno, independentemente de o seu nível de ensino ser o mesmo ou não de outros alunos, a metodologia de ensino terá de ser sempre ajustada a cada um. Uma constante em todas as aulas assistidas é o uso do canto tanto da parte do professor como da parte do aluno, o que mostra a grande relevância desta ferramenta no ensino da música. Numa componente mais técnica destaco a constante preocupação do professor em manter o aluno com uma postura o mais correta possível assim como o ponto de relaxamento muscular. Uma técnica que o professor utilizou para promover o relaxamento muscular é o uso da expiração em cada ataque à corda à semelhança do que é frequentemente utilizado nos desportos.

2.6 Planificações

À semelhança do ponto 2.3 deste documento, as planificações são momentos de reflexão importantíssimos onde o professor mede as características do aluno e os objetivos que deverão ser alcançados e, a partir daí, define as estratégias mais adequadas. A grande diferença entre estes dois pontos é o nível de foco. No ponto 2.3 as estratégias foram pensadas no âmbito geral de todos os meus alunos, ou seja, numa visão alargada. Neste ponto o âmbito passa a ser apenas e só um aluno, que é onde coloco em prática a tão importante diferenciação pedagógica, onde cada aluno é analisado individualmente e lhe são atribuídas estratégias específicas.

A estrutura das minhas planificações é composta por uma breve contextualização do aluno, os conteúdos que irão ser abordados, os critérios específicos de avaliação, as estratégias de ensino, a sequência das atividades e duração aproximada, os descritores dos níveis de desempenho, uma pequena autoavaliação do aluno, uma planificação do trabalho que o aluno deverá realizar autonomamente até ao próximo momento letivo e no final a bibliografia.

2.7 Elaboração de materiais pedagógicos

No ensino artístico especializado de música, a elaboração ou criação de materiais pedagógicos é constante e indispensável.

Começando por uma visão mais ampla, temos a escolha do repertório. Cada aluno deverá ter um programa diferenciado que o ajude a atingir os seus objetivos respeitando o seu grau de desenvolvimento e capacidade. Com esta estratégia pode-se afirmar que para cada aluno é criado um "manual" feito à sua medida.

Numa visão mais específica, em cada peça ou estudo que o aluno executa, existem sempre passagens que oferecem uma maior dificuldade. Nestes casos, o professor utiliza exercícios específicos já desenvolvidos anteriormente ou cria-os no momento. Estes exercícios são imprescindíveis neste tipo de ensino pois ajudam a resolver dificuldades técnicas e até mesmo musicais ou de memória, após várias repetições. Com vista a ajudar os meus alunos de iniciação musical, desenvolvi um novo material pedagógico que foca os vários campos de aprendizagem que são necessários desenvolver nesta fase. Este livro foi a ferramenta que me permitiu realizar o projeto de intervenção que se encontra descrito na segunda secção deste documento.

2.8 O relacionamento com os encarregados de educação

O relacionamento com os encarregados de educação dos meus alunos foi muito bom. No que respeita aos pais dos meus alunos de iniciação, a maior parte deles assistiu às aulas dos seus educandos. Aproveitando este facto, fui dando indicações aos pais de como o seu educando deveria trabalhar em casa. Com os restantes encarregados de educação o contacto era feito no final da aula ou então por email. Ao longo do ano letivo tive a preocupação de manter informados os encarregados de educação dos meus alunos, para que tivessem a noção real dos aspetos bons e dos aspetos a melhorar do seu educando. Como forma de complementar a informação de cada aluno, criei uma pasta para cada um na Dropbox, onde constam os registos das unidades programáticas que devem ser estudadas assim como uma percentagem aproximada do que já foi desenvolvido.

2.9 Integração no grupo de trabalho

Neste ano letivo ficaram ao meu encargo a coordenação do grupo de cordas dedilhadas e a coordenação de atividades o que fez com que fizesse parte do Conselho Pedagógico deste conservatório. Assim sendo, a minha prática profissional no Conservatório de Música de Vila do Conde assentou numa constante interação com todo o corpo docente. A relação de amizade com todo o grupo de trabalho que conta já com vários anos foi uma componente que ajudou no trabalho colaborativo tornando-o ainda mais prazeroso.

2.10 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Para uma reflexão mais precisa elaborei uma tabela onde constam o grau/ano, o regime e as classificações do ano letivo 2019/2020.

Tabela 1 – Classificações de final de período

Aluno	Grau/ano	Regime	Avaliação		
			1º P	2º P	3º P
A01	Ini I	Iniciação	E	E	E
A02	Ini III	Iniciação	E	E	E
A03	Ini III	Iniciação	SB	SB	SB
A04	Ini III	Iniciação	SB	E	E
A05	Ini IV	Iniciação	SB	E	SB
A06	Ini IV	Iniciação	E	E	E
A07	Ini IV	Iniciação	SB	E	E
A08	1º	Articulado	5	4	5
A09	1º	Articulado	4	5	4
A10	2º	Articulado	3	3	3
A11	2º	Articulado	4	5	5
A12	2º	Articulado	1	2	1
A13	2º	Articulado	4	4	4
A14	2º	Articulado	3	3	3
A15	2º	Articulado	3	3	3
A16	3º	Articulado	3	3	3
A17	4º	Articulado	3	3	3
A18	4º	Articulado	4	4	4
A19	5º	Articulado	5	5	5
A20	5º	Articulado	4	3	3
A21	5º	Articulado	3	3	3
A22	6º	Articulado	12	12	15

Nesta tabela podemos constatar que os alunos do primeiro ciclo apresentaram um nível maioritariamente excelente e apenas um baixou o seu nível no final do ano

letivo. Estes alunos, para além de serem parte da minha classe pertencente à prática profissional, também foram os elementos alvo do meu projeto de intervenção. Com estes resultados posso afirmar que as metodologias aplicadas tiveram um resultado bastante satisfatório.

No que respeita aos alunos do segundo ciclo que corresponde aos alunos do 1º e 2º grau, os resultados foram abaixo do pretendido muito devido ao facto de ter 4 alunos que apresentaram dificuldades que nunca consegui combater apesar de o ter tentado de várias formas. O caso do aluno que obteve nível 1 deveu-se ao facto de faltar muito, raramente ter realizado o trabalho proposto na aula, o ambiente familiar não ser satisfatório e o aluno não ter qualquer motivação para a aprendizagem no ensino especializado de música. No que respeita aos outros 3 alunos, dois deles apresentaram muitas dificuldades de aprendizagem devido a patologias diagnosticadas como hiperatividade, dificuldade de concentração e ansiedade, mas que, mesmo assim, obtiveram uma avaliação positiva. O outro aluno, apesar das facilidades técnicas e de aprendizagem que apresentou, não teve o apoio familiar mínimo necessário para lhe dar o suporte indispensável. Assim, este aluno faltou a audições e não realizou por diversas vezes os trabalhos propostos para realizar em casa.

Os alunos do terceiro ciclo, à exceção de um, todos mantiveram o nível. Nestes alunos penso que, apesar de ter insistido em estratégias de motivação, não consegui chegar até eles de forma a que aumentassem o seu tempo de estudo no instrumento e assim melhorassem o nível.

O aluno do ensino secundário foi um desafio interessantíssimo para ambos, para mim e para o aluno, pois foi aceite diretamente no 6º grau após uma prova de acesso. Para este aluno tive que fazer um plano de estudo que lhe permitisse trabalhar todas as competências necessárias ao grau em que se encontrava. Assim foram definidos objetivos e respetivos prazos para todo o ano letivo. Foi gratificante verificar uma evolução rápida e ao mesmo tempo consistente por parte do aluno apesar das dificuldades extra ensino que o circundaram.

Agora, numa visão mais alargada, avalio a minha prestação como docente deste ensino como sendo boa, mas com aspetos que se devem manter em constante aperfeiçoamento. Devo continuar em busca de novas estratégias que fomentem a motivação e que criem uma maior autonomia no estudo diário do aluno.

PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ENSINO DA GUITARRA ATRAVÉS DO CONTO

Motivação intrínseca e fomentação da fantasia nos alunos do primeiro ciclo do curso básico de música

Resumo

Esta intervenção pedagógica decorreu no Conservatório de Música de Vila do Conde e teve como foco a motivação para o estudo da guitarra clássica nos alunos da pré e primeiro ciclo do ensino básico assim como desenvolvimento da capacidade imaginativa dos mesmos.

Este projeto, direcionado aos alunos da pré-iniciação e Iniciação Musical (primeiro ciclo do curso especializado de música), objetivou incentivar a motivação intrínseca dos alunos, levando-os assim a aumentar o seu tempo de estudo individual e conseqüentemente elevar o seu nível cognitivo e performativo do instrumento. O meio escolhido para atingir esse objetivo foi um método que utiliza o conto ou lenda para expor os conteúdos. Para além da motivação, esta estratégia de ensino visou também promover a fantasia e o imaginário da criança. Segundo Egan, "... necessitamos de reelaborar os currículos e as técnicas do ensino à luz de uma imagem mais rica da criança, tendo em conta o seu pensamento imaginativo a par com o seu pensamento lógico-matemático." (Egan 1994, p. 31) Partindo deste princípio juntamente com a ausência de um método que juntasse o ensino da guitarra com a criatividade de uma história, criei e editei um manual que foi a ferramenta central deste projeto.

O projeto teve a duração de todo o ano letivo sendo este dividido em duas fases. A primeira fase onde o ensino foi feito de forma convencional e a segunda onde as aulas se basearam na nova metodologia com apoio do novo manual "A guitarra lendária" (2019). A primeira fase compreendeu os primeiro e segundo períodos letivos e a segunda fase correspondeu ao terceiro período letivo. No que respeita à segunda fase deste projeto, foi registada a evolução semanalmente, onde foram anotadas as melhorias e dificuldades apresentadas pelo aluno. Foram também

registadas a autoavaliação do aluno no final de cada aula e o feedback da maioria dos encarregados de educação. Este contacto semanal com os encarregados de educação foi facilitado pois 56% dos encarregados de educação presenciaram a grande maior parte das aulas dos seus educandos. O contacto com os restantes era feito no início e/ou final da aula, momento em que o encarregado de educação vinha trazer ou buscar o seu educando.

Para avaliar este projeto foram tidas em conta as informações acerca do tempo de estudo diário do aluno, a sua concentração em momento de aula e a sua motivação para avançar na sequência de exercícios/peças do livro.

Palavras-Chave: Motivação, aumento do tempo de estudo, uso da lenda como ferramenta de ensino, promoção da fantasia.

1. Estado da Arte

No que respeita à motivação, segundo o que tenho constatado no conservatório onde leciono e também conforme relato de colegas que lecionam noutras escola equiparadas, existe sempre um grupo de alunos que frequenta o ensino especializado da música que considera estas aprendizagens enfadonhas e cansativas, sintomas estes de falta de motivação. Como reflexo destes sentimentos, estes alunos realizam um estudo de fraca qualidade ou simplesmente não estudam e isto resulta na obtenção de níveis medianos ou até mesmo negativos.

Segundo Veríssimo (2014), “a motivação académica tem um papel determinante nos processos de ensino aprendizagem” (Veríssimo, 2014, p.73). Uma estratégia de ensino sem que esta tenha uma grande ênfase na motivação, será uma estratégia mal pensada e condenada ao fracasso a curto, médio ou longo prazo.

No que respeita à fantasia, criatividade ou poder imaginativo, embora a música se defina quase única e exclusivamente por essas qualidades, uma grande parte dos alunos do ensino especializado de música limita-se a fazer o que diz na partitura ou ao que é dito pelo professor. Todas as suas enormes capacidades criativas poderiam ser exploradas de uma forma mais eficaz e orgânica.

As crianças nestas idades, dos quatro aos dez anos de idade, entram no ensino especializado de música por diversos motivos. Se há os alunos que entram neste

ensino porque eles próprios querem e estão motivados para tal, também há os que chegam ao ensino especializado de música (escolas privadas e públicas) por iniciativa exclusiva dos encarregados de educação e pouco motivados. Para conseguir ensinar um aluno desmotivado a estratégia de ensino terá que passar obrigatoriamente por estratégias motivacionais. As estratégias motivacionais devem ser aplicadas de forma a melhorar a aprendizagem dos alunos, independentemente das suas raízes culturais e sociais.

A estratégia motivacional que escolhi para este projeto tem como base a história ou lenda. A ideia surgiu da prática comum que existe entre os professores de ensino de música, de inventar pequenos exemplos da vida quotidiana ou até mesmo imaginários, para passar a ideia musical pretendida de pequenos excertos das peças, ou de frases ou até mesmo de toda a peça. Com estes exemplos, os alunos dão um significado que lhes é familiar a um conjunto de frequências sonoras e, conseqüentemente, o resultado da sua execução é mais correta. Com este tipo de aprendizagem o aluno também melhora a sua memorização.

Esta metodologia, de ensinar utilizando lendas, contos de fadas, mitos ou outro género de narrativas ricas em fantasia, é defendida por Steiner (1919) que diz que a narrativa deve ser feita “de tal maneira que a criança sentirá em todo o corpo o conteúdo narrado.” (p. 12). Segundo Steiner (1919), estaremos a refletir “algo no corpo astral da criança” (p. 12) e daí irá irradiar “para a cabeça algo que a criança irá perceber lá.” Acrescenta ainda que “somente dos sentimentos, das emoções provocadas é que deve advir a compreensão do conteúdo narrado.” (p.12) Outra grande vantagem exposta por Steiner (1919) é a do estímulo à fantasia que estes géneros literários provocam na criança dizendo: “Não utilizemos, contudo, textos que não estimulem a fantasia, e sim ao máximo aqueles que a estimulem intensamente, sobretudo contos de fadas, o maior número possível de contos de fadas.” (p.116)

Numa perspetiva de aplicar este conceito de uma forma mais intensa para o aluno, optei por dar ao aluno a oportunidade de entrar no conto e ser a personagem principal.

O uso de histórias na abordagem de cada tema, procurou despertar na criança a curiosidade sobre o desenrolar da história e o seu desfecho. Segundo Gispert em Enciclopédia da Psicologia (1999), a criança possui uma “curiosidade inata” que é espontânea.

A criança que pega num verme por uma curiosidade inata, fruto de uma motivação fisiológica, embora não dum estado carencial. A atividade exploratória é um dos impulsos espontâneos do ser humano, que não correspondem a uma carência ou modificação do organismo. (Gispert 1999, p. 148)

Embora sejam diferentes impulsos, a motivação e a curiosidade parecem estar bastante interligados. De acordo com a Enciclopédia da Psicologia, vol. 1, “o termo «motivação» deriva do verbo latino *movere*, que significa «mover», ou seja, a forma de ação para conseguir algo. A motivação é uma necessidade ou um desejo que dinamiza o comportamento, orientando-o para um objetivo.” (p. 142).

Segundo Egan (1994, p.37) as histórias têm um ritmo, criam uma expectativa que depois é desenvolvida e por fim resolvida. Isto provoca na criança a curiosidade e conseqüentemente uma maior atenção.

Assim como Steiner (1919), Egan (1994) também defende que a fantasia é uma capacidade a ter em conta afirmando que “Toda a gente reconhece a importância da imaginação em educação.” (p. 17).

Egan (1994) expõe no seu livro as mais diversas valias que um ensino através do conto pode ter. As histórias arrastam com elas “emoções e intenções” que, para Egan, são indissociáveis aquando da apresentação de conhecimentos pois estes “separados de emoções e intenções é tornar a realidade incompreensível e desprovida de sentido. Este significado afetivo também parece especialmente importante como via de acesso ao conhecimento, e forma de provocar o interesse pelo saber.” (p. 43). “Contar uma história é uma forma de estabelecer significado”, neste sentido, o que pretendemos é que o significado «cognitivo» e «afetivo» se integrem.” (p. 50). Para que o aluno compreenda e assimile novos conhecimentos, ele tem que receber a informação de uma forma estruturada e devidamente ordenada e desta forma “... as histórias são instrumentos altamente eficientes na organização e comunicação de significado.” (p.51).

Em termos de manuais que trabalham a motivação do aluno na aprendizagem da guitarra, após uma pesquisa exaustiva, não encontrei qualquer manual ou documento afeto a esta temática. Esta falta de uma ferramenta que me permitisse concretizar o meu projeto de intervenção pedagógica da forma como a idealizei,

criou a necessidade de produzir um novo material pedagógico. Este tomou a forma de um livro intitulado de "Guitarra Lendária". Este livro contém três partes sendo que cada uma delas é uma lenda e que trabalha duas competências necessárias na aprendizagem da guitarra sendo que uma é prática e a outra é cognitiva. Assim sendo, a primeira lenda dedica-se à leitura musical como competência cognitiva, e ao uso da pulsação alternada com e sem apoio e uso do polegar, como competência prática. A segunda lenda é destinada, na componente prática, à execução de pequenos arpejos e, na componente cognitiva, à expressividade e fantasia na sua performance. A terceira e última parte é dedicada ao trabalho da memorização como componente cognitiva, e ao uso de pulsação simultânea no que respeita à componente prática.

2. Metodologia

2.1. Procedimentos

Neste projeto de intervenção, os elementos selecionados para o estudo, foram todos os meus alunos que frequentavam a pré-iniciação e iniciação. Assim foram selecionados nove alunos para participar neste projeto onde todos fizeram parte do grupo experimental, sendo que dois frequentavam a pré-iniciação, um frequentava o primeiro ano, três frequentavam o terceiro ano e três frequentavam o quarto ano. A opção de não ter um grupo de controlo para comparação, prendeu-se com o facto de me parecer mais importante e relevante comparar duas fases do mesmo aluno. Uma primeira fase referente ao segundo período, onde o ensino foi feito de forma convencional, e uma segunda fase referente às quatro primeiras aulas do terceiro período onde os momentos letivos seguiram uma metodologia baseada na lenda ou história.

Na primeira aula de cada aluno afeto a este projeto, foi oferecido o manual "A guitarra lendária" e explicado ao encarregado de educação em conjunto com o aluno, o processo que iria decorrer ao longo dessa e das três aulas seguintes. Esta primeira aula e as seguintes basearam-se na metodologia do novo manual adotado, fazendo a exposição dos conteúdos programáticos dentro de uma história imaginária

onde o aluno entra no início de cada aula e sai apenas no fim com um "ritual mágico" que é indicado no manual.

2.2. Estratégias de monitorização e avaliação

Como este projeto se reveste de um teor amplamente relacionado com a motivação do aluno, algo difícil de quantificar em números e de obrigatória captação de informação no decorrer da ação, a metodologia qualitativa, no meu entender, será a mais indicada para realizar uma análise mais correta deste projeto.

...hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. (Godoy, 1995, p.21)

Segundo Godoy (1995), uma análise qualitativa explica melhor um fenómeno pois este será "compreendido no contexto em que ocorre do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada." (p.21) Neste tipo de pesquisa, a recolha de informação terá que ser feita no campo de intervenção, conseguindo assim os pontos de vista mais relevantes das pessoas em estudo. Desta forma são recolhidas várias informações e posteriormente analisadas e estruturadas e reestruturadas de uma forma dinâmica.

De acordo com Godoy (1995), a metodologia qualitativa parte "de questões amplas que se vão aclarando no decorrer da investigação" (p.25) e esta pode ser conduzida de diversas formas sendo que a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia são bastante utilizados. Nesta pesquisa, o caminho selecionado foi o estudo de caso. Este caracteriza-se por analisar cada sujeito de forma individual num ambiente ou situação que se pretenda estudar.

Com a questão principal desta investigação bem presente, foi criado um questionário que me permitisse preencher os indicadores necessários a uma análise do desempenho deste projeto. Este questionário foi composto por perguntas diretas ao aluno e ao encarregado de educação onde avaliaram de forma qualitativa o tempo e motivação de estudo individual do aluno. Nas quatro aulas, cada aluno e cada encarregado de educação responderam às questões e estas foram registadas no diário de bordo assim como os meus pareceres sobre as mesmas questões.

Já com todos os elementos necessários à avaliação deste projeto preenchidos procedeu-se à sua análise, comparação e conseqüente conclusão. Os três elementos de comparação utilizados foram: os dados recolhidos durante a realização do projeto, as observações registadas no segundo período e as classificações obtidas nos três períodos. Os indicadores preenchidos e avaliados foram: concentração no decurso da aula, a vontade de realizar as tarefas da aula e a realização das tarefas propostas para casa.

2.3. Tempos

Tabela 2 - Datas dos procedimentos realizados no projeto de intervenção

Fases do projeto	Datas	Atividade
Preparação		
Preparação	abril 2019	- Seleção de alunos; - Criação de inquéritos;
Implementação		
1ª semana	30 abril 2019 a 3 maio 2019	- Aulas com nova metodologia; - Inquéritos; - Registo de observações;
2ª semana	6 a 10 maio 2019	- Aulas com nova metodologia; - Inquéritos; - Registo de observações;
3ª semana	13 a 17 maio 2019	- Aulas com nova metodologia; - Inquéritos; - Registo de observações;
4ª semana	20 a 24 e maio 2019 e 27 maio 2019	- Aulas com nova metodologia; - Inquéritos; - Registo de observações;
Avaliação		
Avaliação dos resultados	1 junho 2020	- Análise do 3º período (questionários); - Análise do 2º período (observações); - Análise das classificações (ano letivo);
Apresentação dos resultados	2 junho 2020	
Redação do relatório	A definir...	

3. Apresentação e discussão dos resultados

O objetivo deste projeto de intervenção foi focado no aumento dos níveis de motivação nos alunos da pré e primeiro ciclo, para o estudo da guitarra, e assim melhorar o seu desempenho e conseqüentemente os seus resultados nos momentos de avaliação.

Com vista a manter a confidencialidade dos participantes, os nomes foram substituídos e organizados da seguinte forma: PreA1 e PreA2 são dois alunos da pré; Ini1A1 é o aluno do primeiro ano; Ini3A1, Ini3A2 e Ini3A3 são os alunos do 3º ano; Ini4A1, Ini4A2, Ini4A3 são os alunos do 4º ano.

Os resultados obtidos no primeiro indicador, a concentração demonstrada no decurso da aula, durante a realização do projeto, com a exceção dos PreA1 e PreA2, todos mantiveram um excelente nível durante todo o processo. O aluno PreA1 manteve bons níveis de concentração nas primeiras duas aulas, mas baixou para níveis negativos nas restantes duas aulas. O aluno PreA2 demonstrou as mesmas tendências do aluno PreA1, mas os níveis de concentração das últimas duas aulas nunca atingiram níveis negativos.

Durante o segundo período, o aluno PreA1 manteve uma constante de níveis negativos de concentração, o aluno PreA2 conseguiu manter a concentração sempre em cerca de metade da aula, o aluno Ini1A1 demonstrou, em cerca de metade das aulas, níveis médios de concentração sendo a média do período de bom, o aluno Ini3A2 apresentou níveis de concentração constantes de média razoável/bom ao longo do segundo período e os restantes alunos apresentaram sempre uma média constante de concentração em aula de bom/muito bom.

Comparando os dois momentos acima indicados pode-se concluir que no geral todos os alunos aumentaram a sua concentração. No caso dos alunos mais novos, os alunos PreA1 e PreA2, verifica-se um decair dessa concentração nas duas últimas semanas. Uma justificativa que me parece ajustada a esta realidade é a de estes alunos se aborrecerem rapidamente com algo que seja rotineiro. Enquanto viram este método como novidade, a sua atenção manteve-se no máximo, assim que se tornou rotina a atenção voltou a baixar. Outro aspeto a salientar é a de o aluno PreA1, nas últimas duas aulas querer levar a aula mais para a brincadeira de

inventar e divagar sobre a história do que para os exercícios que a história propunha. Esta metodologia, neste caso em específico, foi prejudicial pois teve o efeito oposto do que era pretendido, tornando-se um fator de distração. Estes resultados obtidos nos dois alunos da pré-iniciação levantaram uma questão: quais as idades a que este modelo de ensino mais se adequa? Na data da realização, o aluno PreA1 tinha quatro anos de idade enquanto que o aluno PreA2 tinha cinco. Os restantes alunos estavam com idades compreendidas entre os seis e os nove anos. De acordo com os dados concluiu-se que existe a possibilidade de esta metodologia aumentar os níveis de concentração dos alunos entre os seis e os nove anos de idade, mas que possivelmente terá o resultado contrário em alunos mais novos. Esta conclusão é, no entanto, mesmo com 100% dos casos a favor, apenas uma suposição já que o espaço amostral é bastante reduzido.

No segundo indicador, a vontade de realizar as tarefas na aula, no decurso do projeto, foi observado que os alunos PreA1 e PreA2, nas primeiras duas aulas mostraram curiosidade e vontade de experimentar os novos exercícios que a história propunha, mas nas últimas duas esse interesse decaiu. Os alunos Ini1A1 e Ini3A3 aumentaram a vontade de mostrar os seus progressos e avançar na história realizando as tarefas com maior entusiasmo. Nos restantes alunos notou-se um ligeiro aumento no entusiasmo da realização das tarefas.

No segundo período os alunos PreA1 e PreA2, mostraram-se sempre com pouca ou nenhuma vontade de realizar as tarefas propostas na aula, os alunos Ini1A1, Ini3A2, Ini4A1 e Ini4A2 mostraram por várias vezes falta de vontade na repetição da execução de músicas ou parte delas e os restantes três cumpriram sempre sem demonstrar alterações relevantes do seu estado.

A conclusão que se pode tirar da comparação dos dois períodos analisados acima, de uma maneira geral, é a de que se nota o aumento de interesse de todos os alunos, mais ou menos acentuado, e que os alunos PreA1 e PreA2 baixam o seu interesse à medida que sentem este método como algo que faz parte de uma rotina. Evidenciando os casos dos alunos que mostraram um aumento de interesse mais acentuado, os alunos Ini1A1 e Ini3A3, de acordo com o que fui registando no diário de bordo, encararam a história como se de um jogo se tratasse. O objetivo deles era o de passar para o próximo nível e chegar ao fim para obterem a merecida vitória. Com estes níveis de motivação bastante altos, ambos apresentaram algum

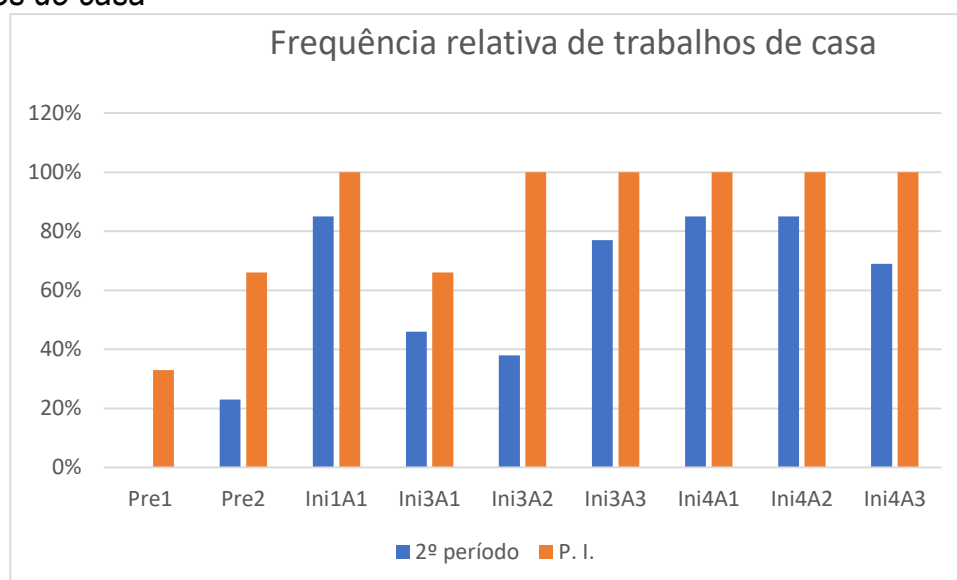
descontrole nas aprendizagens. Para que houvesse um maior aproveitamento positivo desta motivação demonstrada, foram feitos esforços no sentido de mostrar a necessidade de um maior rigor rítmico e técnico, assim como dos conhecimentos que iam adquirindo em cada exercício. As informações dadas aos alunos foram sempre passadas dentro do contexto da história. Foram utilizadas frases como: "Coitado do cristal mi... ele tem direito a dois segundos musicais e tu só lhe deste um... vai ficar triste... ou chateado."; "Toca o sol na tua guitarra para mostrares ao cristal sol qual o som dele, acho que ele se esqueceu."; "O cristal sol mora na casa três, logo é com o dedo três, não leves para lá o dedo um sem o que o dono da casa lhe dê permissão."

Os casos que mostraram queda de interesse, os alunos da pré-iniciação, penso que se deva ao facto mais uma vez, de deixar de ser uma novidade e passar a ser algo que eles já conhecem. Neste indicador, a partir das amostras estudadas, tudo aponta que o projeto teve resultados bastante positivos, mas foi mais adequado aos alunos com idades compreendidas entre os seis e os nove anos de idade do que aos alunos de quatro e cinco anos.

Avançando para o terceiro indicador, a realização das tarefas propostas para casa, em ambiente de projeto de intervenção, o aluno PreA1 apenas realizou as tarefas propostas para a segunda aula, o aluno PreA2 apenas não realizou as tarefas propostas para a última aula, o aluno Ini3A1 apenas não realizou as tarefas propostas para a terceira aula e os alunos Ini1A1, Ini3A2, Ini3A3, Ini4A1, Ini4A2 e Ini4A3 realizaram sempre as tarefas propostas. É de salientar que a primeira aula não faz parte desta estatística devido a não existirem tarefas propostas para esta aula nesta nova metodologia, sendo assim o espaço amostral de apenas três aulas. Acrescento ainda que este indicador foi sempre confirmado pelo próprio aluno e encarregado de educação para além da minha avaliação. Neste mesmo indicador, no segundo período, o aluno PreA1 nunca realizou o trabalho proposto para casa embora, segundo o encarregado de educação, tenha havido insistência por parte dos pais. Contando as faltas de trabalho de casa registados num âmbito de treze registos, o aluno PreA2 apresenta dez, o aluno Ini1A1 duas, o aluno Ini3A1 sete, o aluno Ini3A2 oito, o aluno Ini3A3 três, o aluno Ini4A1 duas, o aluno Ini4A2 duas e o aluno Ini4A3 quatro. Apenas foram contabilizadas as faltas de trabalho de casa onde

o aluno não estudou rigorosamente nada durante a semana, ficando fora da estatística os trabalhos apresentados com baixa qualidade.

Gráfico 1 – Frequência relativa do número de vezes em que o aluno apresentou os trabalhos de casa



Analisando este gráfico torna-se evidente a melhoria apresentada neste indicador por parte de todos os alunos. Contudo, estes resultados, apesar de apontarem para uma melhoria significativa no que respeita à realização das tarefas diárias do aluno, a quantidade de registos é bastante reduzida para que se possa afirmar como uma verdade confirmada. Outro fator que pode interferir nesta comparação é a de estarmos a confrontar a análise de um período de catorze aulas onde foram contabilizadas treze, com a de um período de apenas quatro onde foram contabilizadas três.

Após estas análises feitas a cada um dos três indicadores falta verificar qual o resultado obtido quando traduzido em classificações obtidas no final de cada período do ano letivo 2019/2020.

Tabela 3 – Classificações obtidas pelos alunos participantes do projeto de intervenção

Aluno	Avaliação		
	1º P	2º P	3º P
*Pre1	Suficiente	Suficiente	Suficiente
*Pre2	Bom	Bom	Excelente
Ini1A1	Excelente	Excelente	Excelente
Ini3A1	Excelente	Excelente	Excelente
Ini3A2	Satisfaz Bastante	Satisfaz Bastante	Satisfaz Bastante
Ini3A3	Satisfaz Bastante	Excelente	Excelente
Ini4A1	Satisfaz Bastante	Excelente	Satisfaz Bastante
Ini4A2	Excelente	Excelente	Excelente
Ini4A3	Satisfaz Bastante	Excelente	Excelente

* As classificações dos alunos Pre1 e Pre2 são apenas referências do professor pois não têm classificação oficial

Fazendo uma análise fria das classificações obtidas no final de cada período verificamos que os resultados pouco se alteraram, tendo inclusive o aluno Ini4A1 baixado a sua classificação.

Embora tenha notado muitas melhorias tanto no aspeto técnico como cognitivo, isso não se traduziu numa melhoria do seu repertório que iria ser apresentado em prova tendo até em alguns dos casos piorado. Os alunos, quando questionados sobre a estagnação do seu repertório, estes respondiam alegando falta de tempo pois tinham muitos trabalhos de casa e de estudar para os testes da escola. Este período letivo foi bastante cansativo para os alunos pois bem contados os dias, apenas tiveram um mês de aulas para se preparem. A introdução deste projeto pode ter originado um assoberbamento de trabalho para os alunos já que lhes obrigou a dividir o seu tempo por mais tarefas. O ponto positivo é o de ter colmatado diversas lacunas que estavam a colocar entraves no progresso das aprendizagens. Lacunas como conhecimento das notas na guitarra, fragilidades rítmicas, imperfeições técnicas e acima de tudo a motivação.

Em forma de síntese deste ponto, exponho uma análise SWOT onde se podem verificar os pontos mais relevantes que foram detetados ao longo de todo o projeto e qual o seu impacto.

Pontos fortes (Strengths)

- O aumento de motivação intrínseca de todos os alunos;
- Maior interiorização dos conhecimentos transmitidos em aula;
- Aulas mais cativantes o que provocou um aumento da concentração;
- Aumento de curiosidade e fantasia dos alunos fazendo;
- Maior empenho no estudo da guitarra;
- Maior envolvimento dos pais.

Pontos fracos (Weaknesses)

- A história pode-se transformar num elemento distração;
- Nos alunos com aprendizagem mais lenta o método perde o efeito de novidade.

Oportunidades (Opportunities)

- Criação de atividades onde a aprendizagem esteja envolvida numa história;
- A história pode ser dividida em etapas e assumir a forma de jogo;
- Criação de novos materiais didáticos mais específicos para alunos da pré.

Ameaças (Threats)

- Os alunos da pré podem sentir alguma desmotivação por não conseguirem ler;
- Alguns pais podem não ter tempo para ajudar na leitura da história;
- Falta de tempo para o estudo.

4. Conclusão

O projeto foi implementado de acordo com o planeamento elaborado, tendo todos os nove alunos participado em todas as aulas à exceção do aluno Ini1A1 que faltou à primeira aula. Para que não houvesse um atraso no seu processo, o seu encarregado de educação veio recolher o novo manual e foi-lhe explicada a forma como iriam ser conduzidas as próximas aulas assim como as tarefas que o seu educando deveria apresentar na aula seguinte.

De uma forma global senti que as aulas ministradas utilizando contos infantis, são aulas mais divertidas e motivantes tanto para o docente como para o aluno, mais dinâmicas criando facilmente um fio condutor de toda a aula e ao mesmo tempo mais desafiadores. Um dos aspetos que achei mais desafiador, foi a necessidade constante de inventar e reinventar momentos paralelos ligados à história, que acrescentassem exercícios para as dificuldades que iam surgindo no aluno.

Do ponto de vista dos alunos, todos consideraram que esta forma de aula era muito melhor que a convencional. Muitas das aulas, no final, perguntavam se já tinha mesmo terminado o tempo de aula pois tinha passado muito rápido. O aluno PreA1 perguntou se seria possível fazer a aula só a fazer brincadeiras sobre histórias sem utilizar a guitarra. Muitas vezes, os próprios alunos aumentavam um ponto aqui e ali na história, justificando algumas falhas que haviam cometido.

Os encarregados de educação teceram vários elogios a este novo método de ensino e deram os parabéns pela criação do novo material didático. Agradeceram ainda pelo facto de os seus educandos estarem a aprender, se sentirem bem e estarem motivados tanto na participação em aula como na realização das tarefas propostas para casa.

No aspeto principal a que este projeto se propunha, motivar os alunos para a aprendizagem da guitarra, todos os indicadores apontam para uma melhoria significativa. No aspeto secundário, mas não menos importante, a classificação final obtida ficou abaixo das expectativas.

Após experienciar os resultados motivacionais obtidos, decidi que esta será uma metodologia a adotar nos próximos anos letivos.

Bibliografia

Bettelheim, B. (2002). *A psicanálise dos contos de fadas – Paz e terra* (16ª edição) (tradução por Arlene Caetano) (*original: The uses of enchantment – The meaning and importance of Fairy Tales*).

Boekaerts, M. (2002). Motivation To Learn. Educational Practices Series in *ResearchGate*. Recuperado a 5 de maio de 2020 em https://www.researchgate.net/publication/234628579_Motivation_To_Learn_Educational_Practices_Series

Conservatório de Música de Vila do Conde. Projeto Educativo 2018-2021 in *Site do Conservatório de Música de Vila do Conde*. Recuperado a 1 de maio de 2020 em <https://cmusicaviladoconde.wixsite.com/cmvc/projeto-educativo>

Egan, K. (1994). *O uso da narrativa como técnica de ensino: uma abordagem alternativa ao ensino e ao currículo na escolaridade básica*. (M. d. C. Roldão Trans.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Douetts, Sabrina & Vieira, Marcos & Muller, Cristiane. (2018). “O Boneco de Pano”: um conto como recurso para ensinar música atribuindo significado expressivo a materiais sonoros. *DAPesquisa*. 8. 199-211. 10.5965/1808312908102013199.

Gispert, C. (1999). *Enciclopédia da psicologia: Vol. 1: Motivação, emoções, aprendizagem, sexualidade, amor e perturbações alimentares*. Lisboa: Liarte.

Godoy, A. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. 35. 20-29. 10.1590/S0034-75901995000300004.

Ortiga, C. (2017). *A mão direita do guitarrista. Redução para cordas soltas como forma de estudo elementar (dissertação de mestrado)*. Universidade Católica do Porto, Porto, Portugal.

Pilla, C. (2013). *Os contos, as lendas, as fábulas e os mitos como ferramenta para uma educação integral (graduação em pedagogia)*. Faculdade de Educação. Universidade Aberta do Brasil. Alto Paraíso de Goiás, Brasil.

Ribeiro, Célia. (2003). Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. Psicologia: Reflexão e Crítica in *ResearchGate*. Recuperado em 5 de maio de 2020 em https://www.researchgate.net/publication/26362342_Metacognicao_um_apoio_ao_processo_de_aprendizagem

Roldão, M.^a (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Steiner, R. (1919) *A arte da educação II: Metodologia e didática no ensino Waldorf (Catorze conferências, proferidas em Stuttgart de 21 de agosto a 5 de setembro de 1919)*. (R. Lanz Trans.)

Vareiro, L. (2019) *A guitarra lendária*. Lisboa: Cordel d' Prata.

Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da música. 1º ciclo do ensino básico – orientações programáticas*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Veríssimo, L. (2014). *Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda*. In Machado, J., Alves, J. M. (2014). *Melhorar a Escola: Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas* (pp. 73-90). Porto: Universidade Católica Editora. Recuperado a 20 de abril de 2020 em <http://hdl.handle.net/10400.14/22552>.

Anexos

Anexo I – Plano da 1ª aula assistida

Conservatório de Música de Vila do Conde, Centro Municipal de Juventude
Av. Júlio Graça, 580 · 4480-672 Vila do Conde, Portugal · www.adapvc.pt
tel +351 935 545 024 · conservatorio@adapvc.pt

Vila do Conde
**Conservatório
de Música** 

Plano de aula Individual de instrumento

Plano da aula nº: 28
Período: 3º Período Data: 9 de maio de 2019 Duração da aula: 45 minutos
Aluno(a)
Nome: Aluno X Ano/Grau: 6º ano / 2º grau Turma: 6º K1
Descrição do curso
Curso: Básico de Música – 2º Ciclo Regime: Articulado Disciplina: Instrumento – Guitarra Clássica

Mestrando: Luís Daniel Areias Vareiro

1. Situação/ Contextualização do aluno

O Aluno X é um aluno com elevado interesse nesta disciplina, bastante autónomo e participativo. Esta é a segunda aula do 3º período. Na aula antecedente mostrou pela primeira vez em aula a peça "Russian Bear" de G. Ryan onde lhe foram corrigidos ritmos e notas.

2. Conteúdos

Declarativos e processuais

- Correções (notas e ritmos)
- Correções técnicas
- Fraseado
- Dinâmicas e timbres

Processuais

- Afição do instrumento;

Reportório

- Escala e arpejo de Fá maior.
- Ryan, G. – "Russian Bear"
- Benham, P. – "Cubana"

3. Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua

Domínio Sócio-Afetivo (saber ser e estar / atitudes e valores)

- Pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

Domínio Cognitivo e Psicomotor (saber e saber fazer técnico-interpretativo)

- Escala e arpejo de uma ou duas oitavas (com mudança de quádruplo).
- Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada.
- Acordes e arpejos de quatro sons.
- Pulsação simples do indicador, médio e anelar.

4. Estratégias de ensino

1ª Momento (5 minutos)

A aula iniciará com a preparação do material para a aula e afinação da guitarra. Serão também feitas algumas perguntas sobre o trabalho realizado durante a semana.

2ª Momento (30 minutos)

O Aluno X tocará a escala de fá maior onde serão constatadas as dificuldades ou erros. As correções necessárias serão feitas e avançaremos para o arpejo que terá o mesmo procedimento.

Após esta parte de cariz mais técnico, passamos à peça "Ryan, G. – Russian Bear". O aluno toca uma vez para mostrar o trabalho individual realizado. Em seguida serão feitas, caso seja necessário, as correções de notas e ritmos que estejam errados. Após estas indicações passaremos ao fraseado, seguido dos timbres e por fim as dinâmicas. Caso se verifiquem incorreções técnicas, estas também serão corrigidas.

A aula segue depois com a peça "Cubana" (Benham, P.) onde todo o processo da peça anterior se repetirá.

3ª Momento (10 minutos)

No final da aula será feita uma revisão dos temas abordados e o aluno será levada a se autoavaliar. Será também indicado o trabalho a realizar na próxima aula que será de acordo com o conhecimento adquirido nesta aula.

Conservatório de Música de Vila do Conde, Centro Municipal de Juventude
Av. Júlio Graça, 580 · 4480-672 Vila do Conde, Portugal · www.adapvc.pt
tel +351 935 545 024 · conservatorio@adapvc.pt

Vila do Conde
**Conservatório
de Música** 

5. Sequência de atividades de aprendizagem / tempos

- Afinação da guitarra. (1 minuto)
- Escala e arpejo de Fá maior de duas oitavas (4 minutos)
- Execução da peça "Ryan, G. – Russian Bear" e indicações (20 minutos)
- Execução da peça Benham, P. – "Cubana" e indicações (10 minutos)
- Revisão da matéria dada (3 minutos)
- Marcação do trabalho de casa (2 minutos)
- Autoavaliação (5 minutos)

6. Recursos Didáticos

- Guitarra
- Partituras
- Estante
- Pedal
- Computador

7. Avaliação das Aprendizagens – Descritores dos níveis de desempenho

Critérios	ÁREA SÓCIO-AFETIVA (ATITUDES E VALORES)			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Pontualidade.	Chegou com 10 minutos ou mais de atraso	Chegou com menos de 10 minutos de atraso	Chegou com menos de 5 minutos de atraso	Chegou a horas
Interesse	Não revelou ainda interesse nem empenho	Revelou pouco interesse durante a aula	Revelou muito interesse durante a aula	Revelou sempre interesse durante a aula
Concentração	O aluno ainda não se conseguiu concentrar	O aluno esteve a maior parte do tempo desconcentrado	O aluno esteve a maior parte do tempo concentrado	O aluno esteve sempre concentrado.
Sentido crítico	Ainda não expressou a sua opinião durante a aula	Expressou poucas vezes a sua opinião de forma clara	Expressou várias vezes a sua opinião de forma clara	Expressou sempre a sua opinião de forma clara
Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	O aluno não trouxe qualquer material	O aluno apenas trouxe as partituras	O aluno apenas trouxe a guitarra	O aluno trouxe a guitarra e as partituras

Critérios	ÁREA COGNITIVA E PSICOMOTORA (DOMÍNIO TÉCNICO E INTERPRETATIVO)			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Afinação da guitarra	Ainda não consegue afinar a guitarra	Já consegue afinar a guitarra mas com apoio do professor		É completamente autónomo na afinação da guitarra
Execução da escala e do arpejo	Não consegue tocar do início ao fim sem ajuda do professor	Toca do início ao fim mas com várias falhas.	Toca do bem do início ao fim mas ainda pela partitura.	Toca tudo de cor e sem apresentar dificuldades.
Posição da mão esquerda em todas as execuções	Polegar e pulso com colocação bastante errada	Polegar e pulso com colocação pouco correta	Polegar e pulso com colocação quase correta	Polegar e pulso com colocação correta
Posição da mão direita em todas as execuções	A posição da mão em forma de concha ainda não foi conseguida	A aluna consegue manter a mão em forma de concha poucas vezes	A aluna consegue manter a mão em forma de concha muitas vezes	A aluna consegue manter a mão em forma de concha sempre
Execução da peça “Ryan, G. – Russian Bear”.	O aluno ainda apresenta muitas dificuldades e falhas na execução.	O aluno consegue executar a peça mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça corretamente.	O aluno executa a peça corretamente com fraseado, dinâmicas e timbres
Execução da peça “Benham, P. – Cubana”.	O aluno ainda apresenta muitas dificuldades e falhas na execução.	O aluno consegue executar a peça mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça corretamente.	O aluno executa a peça corretamente com fraseado e dinâmicas

Grelha Individual de Autoavaliação
Disciplina: Instrumento – Guitarra Clássica **Turma:** 6º K1
Nome do aluno: Dinis Ferreira Rodrigues

(assinala com uma cruz o teu nível)

Domínios	Descritores	Que nível de desempenho realizei?			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Área Sócio-Afetiva	Pontualidade – Cheguei à hora marcada à aula?				X
	Interesse – Mantive o interesse durante a aula?				X
	Concentração – Mantive a concentração durante a aula?				X
	Sentido crítico – Expresei a minha opinião de forma clara?				X
	Responsabilidade – Trouxe todo o material necessário para a aula?				X
Área Cognitiva e Psicomotora	Afinação da guitarra – Consegui afinar sem o apoio do professor?				X
	Execução da escala e do arpejo – Tive atenção à postura e ao resultado musical?			X	
	Ryan, G. – "Russian Bear" – Toco corretamente notas e ritmo.			X	
	Ryan, G. – "Russian Bear" – Faço o fraseado, timbres e dinâmicas.				X
	Benham, P. – "Cubana" – Toco corretamente notas e ritmo.			X	
	Benham, P. – "Cubana" – Faço o fraseado e dinâmicas.	-	-	-	-
	Mão direita – Mantive a mão na posição correta?			X	

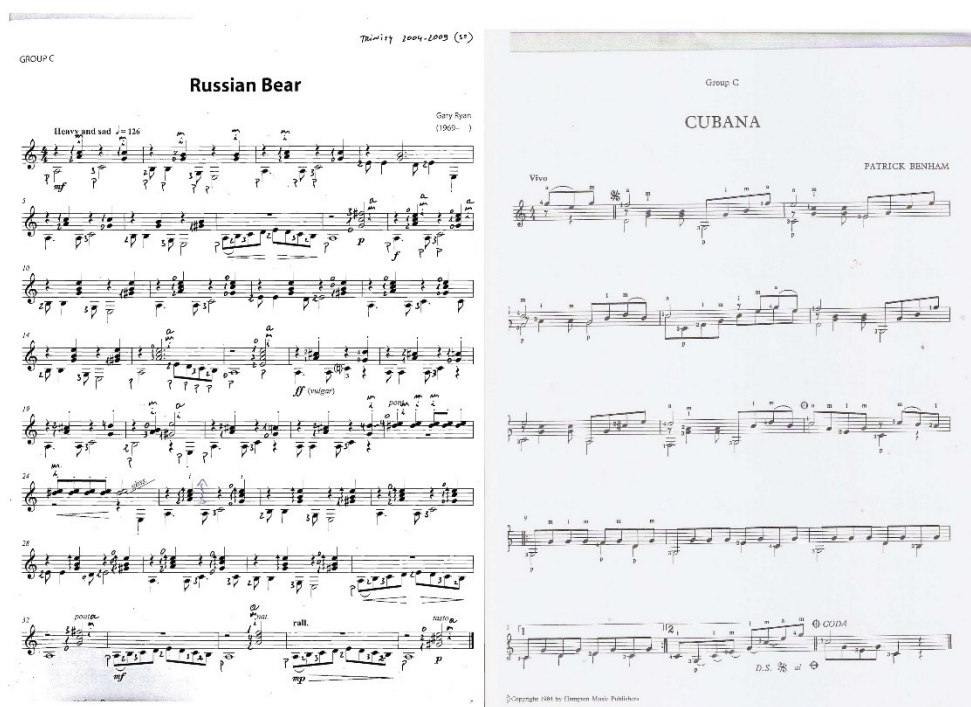
8. Sequências pós aula

O aluno será incentivado a rever as peças que fizeram parte dos períodos passados e a estudar a novas peças de acordo com as indicações dadas no decurso da aula.

9. Bibliografia

Ryan, G. – "Russian Bear";
Benham, P. – "Cubana".

10. Anexos



GROUP C

Russian Bear

Heavy and sad $\text{♩} = 126$

GARY RYAN
(1969-)

GROUP C

CUBANA

VIVO

PATRICK BENHAM

© Copyright 1968 by Diamond Music Publishers

Anexo II - Plano da 2ª aula assistida

Conservatório de Música de Vila do Conde, Centro Municipal de Juventude
Av. Júlio Graça, 580 · 4480-672 Vila do Conde, Portugal · www.adapvc.pt
tel +351 935 545 024 · conservatorio@adapvc.pt

Vila do Conde
**Conservatório
de Música** 

Plano de aula Individual de instrumento

Plano da aula nº: 29
Período: 3º Período
Data: 16 de maio de 2019
Duração da aula: 45 minutos
Aluno(a)
Nome: Aluno X
Ano/Grau: 6º ano / 2º grau
Turma: 6º K1
Descrição do curso
Curso: Básico de Música – 2ºCiclo
Regime: Articulado
Disciplina: Instrumento – Guitarra Clássica

Mestrando: Luís Daniel Areias Vareiro

1. Situação/ Contextualização do aluno

O Aluno X é um aluno com elevado interesse nesta disciplina, bastante autónomo e participativo. Esta é a terceira aula do 3º período. Na aula antecedente tocou as peças "Russian Bear" de G. Ryan e "Cubana" de P. Benham.

2. Conteúdos

Declarativos e processuais

- Correções (notas e ritmos)
- Correções técnicas
- Fraseado
- Dinâmicas e timbres

Processuais

- Afinação do instrumento;

Reportório

- Ryan, G. – "Russian Bear"

3. Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua

Domínio Sócio-Afetivo (saber ser e estar /atitudes e valores)

- Pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

Domínio Cognitivo e Psicomotor (saber e saber fazer técnico-interpretativo)

- Escala e arpejo de uma ou duas oitavas (com mudança de quádruplo).
- Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada.
- Acordes e arpejos de quatro sons.
- Pulsação simples do indicador, médio e anelar.

4. Estratégias de ensino

1ª Momento (5 minutos)

A aula iniciará com a preparação do material para a aula e afinação da guitarra. Serão também feitas algumas perguntas sobre o trabalho realizado durante a semana.

2ª Momento (30 minutos)

O Aluno X realizará alguns exercícios de aquecimento e predisposição para a aula.

Em seguida passaremos à peça "Russian Bear" de G. Ryan. O aluno toca uma vez para mostrar o trabalho individual realizado. Em seguida serão feitas as correções necessárias tanto a nível técnico como a nível de notas e ritmo. Estas correções serão feitas por secções definidas de acordo com as dificuldades apresentadas na aula.

3ª Momento (10 minutos)

No final da aula será feita uma revisão dos temas abordados e o aluno será levada a se autoavaliar. Será também indicado o trabalho a realizar na próxima aula que será de acordo com o conhecimento adquirido nesta aula.

Conservatório de Música de Vila do Conde, Centro Municipal de Juventude
Av. Júlio Graça, 580 · 4480-672 Vila do Conde, Portugal · www.adapvc.pt
tel +351 935 545 024 · conservatorio@adapvc.pt

Vila do Conde
**Conservatório
de Música** 

5. Sequência de atividades de aprendizagem / tempos

- Afinação da guitarra. (1 minuto)
- Exercícios de aquecimento (4 minutos)
- Execução da peça “Ryan, G. – Russian Bear” e indicações (30 minutos)
- Revisão da matéria dada (3 minutos)
- Marcação do trabalho de casa (2 minutos)
- Autoavaliação (5 minutos)

6. Recursos Didáticos

- Guitarra
- Partituras
- Estante
- Pedal
- Computador

7. Avaliação das Aprendizagens – Descritores dos níveis de desempenho

Critérios	ÁREA SÓCIO-AFETIVA (ATITUDES E VALORES)			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Pontualidade.	Chegou com menos de 10 minutos ou mais de atraso	Chegou com menos de 10 minutos de atraso	Chegou com menos de 5 minutos de atraso	Chegou a horas
Interesse	Não revelou ainda interesse nem empenho	Revelou pouco interesse durante a aula	Revelou muito interesse durante a aula	Revelou sempre interesse durante a aula
Concentração	O aluno ainda não se conseguiu concentrar	O aluno esteve a maior parte do tempo desconcentrado	O aluno esteve a maior parte do tempo concentrado	O aluno esteve sempre concentrado.
Sentido crítico	Ainda não expressou a sua opinião durante a aula	Expressou poucas vezes a sua opinião de forma clara	Expressou várias vezes a sua opinião de forma clara	Expressou sempre a sua opinião de forma clara
Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	O aluno não trouxe qualquer material	O aluno apenas trouxe as partituras	O aluno apenas trouxe a guitarra	O aluno trouxe a guitarra e as partituras

Critérios	ÁREA COGNITIVA E PSICOMOTORA (DOMÍNIO TÉCNICO E INTERPRETATIVO)			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Afinação da guitarra	Ainda não consegue afinar a guitarra	Já consegue afinar a guitarra, mas com apoio do professor		É completamente autónomo na afinação da guitarra
Execução da escala e do arpejo	Não consegue tocar do início ao fim sem ajuda do professor	Toca do início ao fim, mas com várias falhas.	Toca do bem do início ao fim, mas ainda pela partitura.	Toca tudo de cor e sem apresentar dificuldades.
Posição da mão esquerda em todas as execuções	Polegar e pulso com colocação bastante errada	Polegar e pulso com colocação pouco correta	Polegar e pulso com colocação quase correta	Polegar e pulso com colocação correta
Posição da mão direita em todas as execuções	A posição da mão em forma de concha ainda não foi conseguida	A aluna consegue manter a mão em forma de concha poucas vezes	A aluna consegue manter a mão em forma de concha muitas vezes	A aluna consegue manter a mão em forma de concha sempre
Execução da peça “Ryan, G. – Russian Bear”.	O aluno ainda apresenta muitas dificuldades e falhas na execução.	O aluno consegue executar a peça, mas com algumas dificuldades.	O aluno executa a peça corretamente.	O aluno executa a peça corretamente com fraseado, dinâmicas e timbres

Grelha Individual de Autoavaliação
Disciplina: Instrumento – Guitarra Clássica **Turma:** 6º K1
Nome do aluno: Dinis Ferreira Rodrigues

(assinala com uma cruz o teu nível)

Domínios	Descritores	Que nível de desempenho realizei?			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Área Sócio-Afetiva	Pontualidade – Cheguei à hora marcada à aula?				X
	Interesse – Mantive o interesse durante a aula?				X
	Concentração – Mantive a concentração durante a aula?				X
	Sentido crítico – Expresei a minha opinião de forma clara?				X
	Responsabilidade – Trouxe todo o material necessário para a aula?				X
Área Cognitiva e Psicomotora	Afinação da guitarra – Consegui afinar sem o apoio do professor?				X
	Ryan, G. – "Russian Bear" – Toco corretamente notas e ritmo.			X	
	Ryan, G. – "Russian Bear" – Faço o fraseado, timbres e dinâmicas.			X	
	Postura – Tenho a guitarra bem posicionada			X	
	Mão direita – A mão direita está colocada corretamente?			X	

8. Sequências pós aula

O aluno será incentivado a rever as peças que fizeram parte dos períodos passados e a estudar as novas peças de acordo com as indicações dadas no decurso da aula.

9. Bibliografia

Ryan, G. – "Russian Bear";

10. Anexos

Trinity 2004-2009 (5+)

GROUP C

Russian Bear

Gary Ryan
(1969-)

Heavy and sad $\text{♩} = 126$



5

10

14

19

24

28

32

mf *p* *ff (vulgar)* *mf* *p* *mf* *mp* *p*